

**HOSPITAL EVANGÉLICO DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM**  
**HECI**  
**ENFERMAGEM – ATENÇÃO AO CÂNCER**

LOUISE MARTINS PAIVA NUNES CUNHA

**A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NAVEGADOR EM**  
**ONCOLOGIA**

CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM – ES  
FEV/2024

# A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NAVEGADOR EM ONCOLOGIA

## THE IMPORTANCE OF THE NAVIGATOR NURSE IN ONCOLOGY

CUNHA, Louise Martins Paiva Nunes<sup>1</sup>  
RIBEIRO, Gustavo Zigoni O.<sup>2</sup>  
NALIM, Raiani Vicente de S.<sup>3</sup>

### RESUMO

O objetivo do presente estudo é realizar uma revisão sobre a importância da atuação do enfermeiro navegador aos pacientes oncológicos, a fim de contribuir para o reconhecimento desses profissionais. Para tanto, a metodologia empregada para elaboração deste trabalho foi a realização da revisão de literatura para estabelecer o papel do enfermeiro navegador, identificar o perfil do profissional, avaliar a importância durante o tratamento e os benefícios para o sistema de saúde. A partir da revisão de literatura podemos concluir que a navegação de enfermagem em pacientes oncológicos é de grande relevância para o paciente e seus familiares, além de causar impactos positivos para o sistema de saúde.

**Palavras-chave:** Navegação de pacientes; Enfermeiro navegador; Cuidados com paciente oncológico.

### ABSTRACT

The objective of this study is to carry out a review of the importance of the nurse navigator's role with cancer patients, in order to contribute to the recognition of these professionals. To this end, the methodology used to prepare this work was to carry out a literature review to establish the role of the nurse navigator, identify the professional's profile, evaluate the importance during treatment and the benefits for the health system. From the literature review, we can conclude that nursing navigation in cancer patients is of great relevance for the patient and their families, in addition to causing positive impacts on the health system.

**Key words:** Patient navigation; Nurse navigator; Care for cancer patients.

---

<sup>1</sup> Residente do Programa de Residência Multiprofissional em atenção ao câncer do Hospital Evangélico de Cachoeiro de Itapemirim-ES, louisenuesm@gmail.com.

<sup>2</sup> Orientador: Enfermeiro Mestre em Administração de Empresa, Hospital Evangélico de Cachoeiro de Itapemirim-ES, gustavo.zigoni@gmail.com

<sup>3</sup> Co-Orientador: Enfermeira Especialista em Oncologia, Hospital Evangélico de Cachoeiro de Itapemirim-ES, raianinalim-brasil@gmail.com.

## INTRODUÇÃO

O câncer é considerado um dos principais problemas de saúde pública do mundo. A incidência causada pela patologia continua crescendo, assim como o diagnóstico tardio e a dificuldade de acesso aos tratamentos são responsáveis pelo aumento da mortalidade (DE LIMA *et al.*, 2021). Após o diagnóstico surgem muitas questões ao paciente oncológico e seus familiares, além de medos e incertezas relacionadas a saúde. Por esse motivo, é fundamental o acompanhamento com uma equipe multidisciplinar, não apenas em ambiente hospitalar como também a nível ambulatorial, para o enfrentamento das etapas do tratamento (BORCHARTT, D. B.; SANGOI, K.C.M.; 2022).

A enfermagem integra a equipe multidisciplinar, no entanto, é o enfermeiro o profissional com o maior vínculo com o paciente e seus familiares durante o tratamento oncológico. E além de atuar como um elo entre o paciente e a equipe, esse profissional também tem como objetivo aliviar o desconforto emocional e físico, garantindo a promoção da qualidade de vida do paciente (BORCHARTT, D. B.; SANGOI, K.C.M.; 2022). Além dos cuidados prestados na assistência, o enfermeiro também é responsável pela consulta de enfermagem, que tem como proposta realizar a coleta de dados, diagnósticos de enfermagem e implementação das ações traçadas durante a consulta (CRIVELARO *et al.*, 2021).

Em 1990 surgiu a navegação de pacientes na área da saúde com o intuito de identificar e facilitar as barreiras encontradas pelo paciente para realizar o tratamento sem atrasos e sem prejuízos a sua saúde. Em seguida, surgiu a figura do enfermeiro navegador em oncologia (*Oncology Nurse Navigator*). O objetivo da navegação na oncologia é guiar tanto os pacientes no início do diagnóstico quanto pacientes que estão em cuidados paliativos (PAUTASSO *et al.*, 2018).

O conhecimento especializado do enfermeiro navegador na oncologia facilita a realização de um plano de cuidado único. O papel do enfermeiro é também empoderar o paciente em relação a sua doença, tratamento, efeitos colaterais e principalmente estimular o autocuidado. Além de navegar junto com o paciente para

que ele não se perca durante o processo saúde-doença (BORCHARTT, D. B.; SANGOI, K.C.M.; 2022).

Apesar da importância do enfermeiro navegador em oncologia, no Brasil ainda existem poucas instituições que contam com esse determinado programa. No entanto, a atuação do enfermeiro nessa área possui grande relevância para diminuir as barreiras durante o tratamento (DE LIMA *et al.*, 2021).

Diante disso, o objetivo do estudo é realizar uma revisão bibliográfica sobre a atuação do enfermeiro navegador aos pacientes oncológicos, a fim de contribuir para o reconhecimento e importância desses profissionais.

Para tanto, os objetivos específicos são: estabelecer o papel do enfermeiro como profissional navegador; identificar o perfil do enfermeiro navegador, avaliar a importância do enfermeiro navegador durante a tríade do tratamento oncológico, compilar artigos que analisem a importância da navegação na oncologia e os benefícios para o serviço de saúde.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica narrativa expositiva, com a finalidade de ressaltar a importância do enfermeiro navegador em oncologia e encontrar na literatura as principais atribuições exercidas pelo enfermeiro durante o processo de navegação do paciente oncológico. Para isso, foi realizado uma busca bibliográfica nas bases de dados do Google Acadêmico, Pubmed (U.S. National Library of Medicine), Lilacs (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e SciELO (Scientific Eletronic Library Online). Foi utilizado para a busca dos artigos a combinação dos seguintes descritores: navegação de pacientes, enfermeiro navegador e cuidados com o paciente oncológico.

Além disso, também foram utilizados livros que tratam a temática deste estudo e dados informativos coletados da página do Conselho Federal de

Enfermagem (COFEN). Para complementar a pesquisa, as listas de referência dos artigos relevantes também foram avaliadas.

Como critério de inclusão usou-se: artigos completos e capítulos de livros nos idiomas português e inglês, publicados nos últimos 10 anos, que contivessem em seus títulos as palavras chaves definidas na pesquisa. Os critérios de exclusão foram: estudos duplicados nas diferentes bases de dados ou que, após a leitura do resumo, não atendessem aos objetivos da pesquisa. Em seguida foi realizado a análise dos textos completos e, os estudos que continham informações relevantes ao objetivo desse estudo, foram utilizados.

Os resultados foram divididos em tópicos, considerados significativos, para um melhor entendimento do perfil da pesquisa.

## **RESULTADOS**

A enfermagem oncológica é a especialidade que atua frente ao tratamento de pacientes com câncer. A especialidade surgiu nos Estados Unidos, e em 1975 foi fundada a Sociedade de Enfermagem Oncológica dos EUA (*Oncology Nursing Society – ONS*). Em 1988, foi fundada a Sociedade Brasileira de Enfermagem Oncológica (SBEO) (PEREIRA, S.G.; DA FONSECA, S.M.; 2022).

Existem diversas áreas de atuação do enfermeiro na oncologia, assim como o enfermeiro navegador em oncologia (*Oncology Nurse Navigator – ONN*). O programa de navegação dessa especialidade surgiu durante a década de 90, com a intenção de facilitar as barreiras que impedem o paciente de realizar a prevenção, detecção precoce e tratamento adequado para a enfermidade (PAUTASSO *et al.*, 2018).

O programa de navegação tem como o objetivo principal guiar o indivíduo que possui o diagnóstico de uma doença oncológica pelo sistema de saúde, para que transponha barreiras econômicas e sociais. Além disso, o programa também existe para que o paciente tenha acesso aos processos educativos em saúde, a fim de que

se empodere e participe ativamente do seu processo saúde-doença (DE LIMA *et al.*, 2021).

Os cuidados centrados aos pacientes são intervenções realizadas pelo profissional navegador, com o desígnio que minimize o atraso para o acesso aos serviços de saúde e garanta um atendimento individual durante todo o processo do tratamento (RODRIGUES *et al.*, 2021).

O diagnóstico causa um grande impacto na vida do paciente oncológico e seus familiares, por essa razão é importante que o enfermeiro navegador os ajude a superar as barreiras do sistema de saúde. O paciente deve ter acesso sobre todas as etapas do tratamento oncológico, sendo elas exames, consultas, cirurgia, quimioterapia, radioterapia, acompanhamento com as equipes de saúde e transporte (PEREIRA, S.G.; DA FONSECA, S.M.; 2022). O empoderamento do paciente é importante para a adesão ao tratamento, pois quanto mais informados sobre seu diagnóstico, mais envolvidos e responsáveis se tornam (ROQUE *et al.*, 2022).

A comunicação entre os pacientes oncológicos e seus respectivos navegadores podem ser realizadas de forma presencial, assim como de forma remota, sendo por ligação, mensagem de texto e aplicativos de mensagem. A necessidade da comunicação pode ser sinalizada pela equipe assistencial ou com agendamento prévio (PAUTASSO *et al.*, 2020).

Existem vários benefícios da navegação em paciente oncológicos, como: garantir entendimento e esclarecimento de dúvidas sobre o diagnóstico e tratamento, adesão ao tratamento, melhora da qualidade de vida e redução de problemas psicossociais (DURÃES *et al.*, 2023). Segundo Borchartt e Sangoi (2022), estudos evidenciaram que indivíduos submetidos a navegação iniciaram o tratamento mais cedo quando comparados aos pacientes que não estavam sendo navegados, além disso, o tempo de espera para cirurgia reduziu e evidenciou uma queda nos números de dias para o início do tratamento após o diagnóstico.

No entanto, alguns obstáculos são enfrentados durante a navegação do paciente e estão associados a falta de comunicação e de entendimento do paciente,

sistema de saúde falho ou fragmentado (consultas e exames perdidos), além do medo e da desconfiança que afligem o paciente oncológico (DE LIMA *et al.*, 2021).

Segundo o Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo (Coren-SP, 2020), as principais barreiras que dificultam a adesão do paciente ao tratamento são entraves do próprio sistema de saúde, pouca comunicação do paciente com equipe, baixo grau de escolaridade para entendimento de seu diagnóstico, além de barreiras financeiras e questões emocionais e sociais.

É importante ressaltar que nem todos os pacientes terão benefícios ou necessitarão da intervenção do enfermeiro navegador, por isso, é importante que a navegação comece no momento oportuno e com os pacientes que serão beneficiados para garantir o desfecho desejado (PAUTASSO *et al.*, 2018). Por conta disso, é importante a localização e avaliação da necessidade de navegação dos pacientes. Em 2020, foi desenvolvida por um grupo de pesquisadores e adaptada para realidade brasileira a Escala de Avaliação de Necessidade de Navegação (EANN), com o objetivo de identificar e selecionar os pacientes a partir da primeira consulta (PAUTASSO *et al.*, 2020).

**Figura 01 – Escala de Avaliação de Necessidade de Navegação (EANN)**

Escala de avaliação de necessidade de navegação (EANN*)			
Categoria	Questionamentos chave direcionados aos pacientes	Critérios	Pontuação
Entendimento do paciente em relação ao diagnóstico	O que seu médico lhe falou sobre o que é o seu problema de saúde?	Compreende o seu diagnóstico	1
	Se sim, o que ele (ela) lhe disse?	Compreende parcialmente o diagnóstico	2
	De tudo que foi dito, o que você entendeu?	Paciente não compreendeu nada ou a maior parte do que lhe foi dito sobre o seu diagnóstico	3
Capacidade de comunicação	Observar a capacidade de comunicação do paciente durante as suas respostas aos questionamentos:	S/ dificuldade de comunicação	1
	Há algumas barreiras físicas que impossibilite?	Apresenta alguma dificuldade de comunicação	2
	Há barreiras de linguagem, cognitivas ou culturais que dificultem parcial ou completamente a sua capacidade de comunicação?	Não consegue se comunicar	3
Entendimento da trajetória de tratamento	O seu médico lhe falou sobre como será seu tratamento? Se sim, o que ele falou?	Compreende bem a trajetória de tratamento	1
	Você entendeu o que lhe foi dito? Se sim, o que você entendeu?	Compreende parcialmente a trajetória de tratamento	2
	Você sabe quais serão as etapas do seu tratamento e como eles irão ser realizadas?	Não compreende a trajetória de tratamento	3
Capacidade de organização para realização do tratamento	Você tem alguma dificuldade para vir nas consultas, tratamentos, e/ou para realizar exames? Se sim, quais são elas?	Paciente consegue se organizar para comparecer as consultas, tratamentos e/ou para realização de exames necessários	1
	Você gostaria de receber ajuda de alguém para organizar seus horários de consultas, tratamentos e exames? Se sim, como esta pessoa poderia ajudar?	Paciente tem dificuldade em se organizar para comparecer as consultas, tratamentos e /ou realização de exames necessários e necessita de auxílio para isso	2

Acesso aos serviços/ sistema de saúde (condições de transporte, deslocamento entre os serviços necessários ao seu tratamento dentro e fora da instituição de saúde)	Você tem alguma dificuldade de ir ao hospital e/ou outro local (ambulatórios, centros de diagnóstico por imagem, laboratórios, outros hospitais) para realizar o seu tratamento? Se sim, qual (is)?	Tem facilidade em acessar o serviço por meio de transporte (público ou privado) e sabe localizar o local (hospital ou outro serviço) do seu tratamento	1
	Você sabe onde fica o hospital e os setores no qual você faz seu tratamento? Se sim, onde?		
	Você tem algum transporte (público ou privado) para vir ao hospital? Se sim, qual?	Tem facilidade em acessar o transporte (público ou privado) para se deslocar até o serviço de saúde e dificuldade em localizar o hospital/serviço do seu tratamento (outros motivos)	2
	Você tem como ir ao hospital e/ou outros locais para realizar o seu tratamento? Se sim, como você vai até lá?	Dificuldade em acessar um transporte (público ou privado) para se deslocar ao hospital/serviço para o tratamento e dificuldade para se deslocar até o local (hospital/setor) para o tratamento	3
Apoio/suporte familiar	Você vem acompanhado de algum familiar e/ou cuidador quando vem nas consultas e/ou realizar o seu tratamento? Se sim, quem?	Há apoio e acompanhamento total: a família/cuidador participam das decisões e dos cuidados e acompanham o paciente em todos os momentos do tratamento	1
	Você tem apoio familiar, amigo (a) e/ou cuidador durante a realização do tratamento? Se sim, quem?	Há apoio e acompanhamento parcial: família/cuidador participam das decisões e dos cuidados acompanham o paciente em alguns momentos do tratamento	2
	Com quem conversa, além dos profissionais do hospital/serviço, sobre o seu problema de saúde, tratamento e sobre as mudanças que estão ocorrendo?	Ausência de apoio: paciente não tem familiar/cuidador que participa e acompanha o seu tratamento	3
Pontuação total:			
<b>Navegação Nível 1:</b> Navegação realizada por um navegador acadêmico e um navegador profissional na maior parte do tempo, com suporte do enfermeiro navegador.	LEGENDA PONTUAÇÃO MÍNIMA: 6 PONTOS PONTUAÇÃO MÁXIMA: 17 PONTOS	6 A 9 PONTOS: SEM NECESSIDADE DE NAVEGAÇÃO	
<b>Navegação Nível 2:</b> Navegação realizada pelo enfermeiro		10 A 12 PONTOS: NECESSIDADE DE NAVEGAÇÃO NÍVEL 1	
		13 A 17 PONTOS: NECESSIDADE DE NAVEGAÇÃO NÍVEL 2	

Fonte: Pautasso *et al.*, 2020.

Segundo Rodrigues *et al.*, (2021), os resultados clínicos da navegação em pacientes oncológicos são positivos, sendo eles relacionados a questões sociais, emocionais, físicas e financeiras, como mostra a figura 02.

**Figura 02 – Resultados clínicos da navegação de pacientes oncológicos**

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Diminuição da ansiedade</li> <li>• Melhora no condicionamento físico</li> <li>• Diminuição do sofrimento</li> <li>• Melhora no controle e manejo dos sintomas (exemplo: menor constipação)</li> <li>• Diminuição da depressão</li> <li>• Diminuição do medo</li> <li>• Melhora da qualidade e continuidade dos cuidados</li> <li>• Diminuição do estresse</li> <li>• Melhora na qualidade de vida</li> <li>• Redução do intervalo de tempo entre a realização de exames e as consultas médicas</li> <li>• Redução do tempo para o início do tratamento</li> <li>• Aumento do número de pacientes submetidos a exames de estadiamento e diagnóstico</li> </ul>
--

Fonte: Rodrigues *et al.*, 2021.



A navegação no Brasil ainda é escassa, contando com poucas instituições que possui o programa implantado de forma ativa. No entanto, é considerado um diferencial a existência de profissionais navegadores, pois esses profissionais reduzem as barreiras que atrasam o tratamento oferecido pelo sistema de saúde (PAUTASSO *et al.*, 2018; BORCHARTT, D. B.; SANGOI, K.C.M.; 2022).

Não existe lei que regulamenta a categoria profissional que pode exercer nessa área, no entanto, o enfermeiro oncológico, que possui experiência na área, é o profissional ideal para atuar como navegador em oncologia, pois ele obtém conhecimento sobre a patologia, os tratamentos utilizados, a assistência dos cuidados, raciocínio clínico durante o processo de navegação, além de estabelecer um vínculo de confiança e empatia com o paciente, devido ao contato estabelecido previamente (Coren-SP, 2020; DE LIMA *et al.*, 2021). Os países que já possuem navegação para pacientes oncológicos têm o enfermeiro como o profissional navegador ideal, devido a sua área de formação, atuação e conhecimento adequado (BORCHARTT, D. B.; SANGOI, K.C.M.; 2022).

### **Perfil e atribuições do enfermeiro navegador**

A diferença entre o enfermeiro navegador e o enfermeiro assistencial é que o navegador realiza a coordenação dos cuidados, orientações e educação em saúde, enquanto o assistencial se concentra em atender as demandas clínicas do paciente, no entanto, esses dois profissionais podem trabalhar juntos para garantir uma assistência de qualidade ao paciente oncológico (Oncology Nursing Society, 2017).

A navegação deve ser realizada somente pelo enfermeiro navegador, pois o enfermeiro assistencial já possui uma sobrecarga de trabalho, sendo responsável não apenas pelo cuidado clínico do paciente, como também por questões administrativas e gestão de equipe (DURÃES *et al.*, 2023).

Portanto, o enfermeiro navegador oncológico é o profissional que possui conhecimento específico em oncologia e deve oferecer assistência personalizada para os pacientes e seus familiares envolvidos durante o processo saúde-doença, a

fim de que os ajude a superar as barreiras do sistema de saúde (*Oncology Nursing Society*, 2017).

O profissional competente deve levar em consideração as particularidades pessoais e clínicas de cada paciente, traçando assim então um plano de cuidado individual e personalizado para cada um, a fim de que seja amenizado o desconforto emocional e físico (BORCHARTT, D. B.; SANGOI, K.C.M.; 2022). Além disso, o profissional deve ser capacitado para atingir os resultados esperados durante o processo de navegação, para que elimine as barreiras que impede o paciente de transitar entre os serviços de saúde (ROQUE *et al.*, 2022).

O papel do enfermeiro navegador é essencial durante o processo saúde-doença do indivíduo que possui o diagnóstico do câncer, pois fortalece a adesão ao tratamento e estimula a autonomia e empoderamento durante as decisões que precisam ser tomadas a respeito do cuidado integrado (VARGAS *et al.*, 2023). Esse papel na coordenação do cuidado tem se aprimorado com o tempo, além do apoio durante o diagnóstico ao término do tratamento, o profissional responsável pela navegação também tem se desenvolvido no suporte ao fim de vida (RODRIGUES *et al.*, 2021).

A *Oncology Nursing Society* (2017) desenvolveu o documento '*Oncology Nurse Navigator Core Competencies*' descrevendo os conhecimentos e atribuições necessários que o enfermeiro deve obter durante sua atuação na navegação, a fim de que se padronize o perfil e as atribuições do enfermeiro navegador.

De acordo com este documento, as atribuições para a prática do profissional citado, incluem em: orientar de forma individualizada, fornecer contato com a equipe multiprofissional com o intuito que o paciente não perca nenhuma consulta, integrar o paciente ao seu diagnóstico e plano de cuidado, avaliar junto ao paciente os riscos e benefícios do processo terapêutico e garantir qualidade de vida com dignidade e respeitando o desejo do indivíduo (*Oncology Nursing Society*, 2017).

As atribuições e o perfil profissional do enfermeiro navegador devem ser divididos entre coordenação do cuidado, liderança, comunicação, educação em saúde e orientação e informação. Algumas destas atribuições foram indicadas como

atribuições básicas, conforme demonstrado a seguir na figura 03 (Pautasso *et al.*, 2020).

**Figura 03 – Atribuições dos enfermeiros navegadores.**

LISTA DE ATRIBUIÇÕES
Ajudar os pacientes a identificar e superar os desafios para obter assistência de qualidade em saúde.
Ajudar os pacientes a acessar o cuidado e navegar no sistema de saúde.
Auxiliar os pacientes mitigar e superar as barreiras para obtenção do cuidado.
Avaliar as principais barreiras ao cuidado, envolvendo os pacientes e familiares/cuidadores na definição das soluções para superá-las.
Identificar os recursos necessários para atender às necessidades dos pacientes (biopsicossociais e espirituais), levando em consideração as condições sociais, culturais e cognitivas, realizando os encaminhamentos necessários junto à equipe multidisciplinar
Educar pacientes e cuidadores sobre o tratamento oncológico, os papéis dos membros da equipe multidisciplinar e o que esperar do sistema e do serviço de saúde.
Contribuir para o desenvolvimento, a implementação e avaliação do programa de navegação de pacientes.
Incentivar a comunicação entre os pacientes, familiares/cuidadores e profissionais responsáveis pelos cuidados de saúde para favorecer e otimizar os resultados.

Fonte: Pautasso *et al.*, 2020.

### **Lei nº 14.758/23**

A Lei que institui o Programa Nacional de Navegação da Pessoa com Diagnóstico de Câncer (Lei nº 14.758/2023) foi sancionada no dia 19 de dezembro de 2023, publicada no Diário Oficial da União no dia 20 de dezembro de 2023, e entrará em vigor após 180 (cento e oitenta) dias de sua publicação oficial.

No art. 13 parágrafo 2º, essa lei estabelece que o objetivo principal é identificar e superar as barreiras que possam prejudicar a prevenção e o controle da patologia, para que ocorra o diagnóstico precoce e reduza a morbimortalidade associada ao câncer (BRASIL, 2023).

Ainda segundo a lei, será fornecido programas de treinamento para os profissionais que atuarão no Programa Nacional de Navegação, considerando os contextos culturais e sociais de cada região (BRASIL, 2023).

## **A tríade do tratamento oncológico**

As variedades terapêuticas utilizadas no tratamento do câncer após o diagnóstico também causam um impacto significativo na vida do paciente e seus familiares, pois a quantidade excessiva de informações sobre o tratamento é lançada neste momento. As terapêuticas utilizadas podem ser cirúrgicas, onde ocorre a retirada parcial ou total do tumor, a quimioterapia, administração de medicações antineoplásicas de forma regular e contínua, e a radioterapia, onde é empregado radiação direta ou indireta na região afetada (PAUTASSO *et al.*, 2020).

As terapias antineoplásicas são capazes de provocar diversos efeitos colaterais, como fadiga, distúrbios do sono, náuseas e vômitos, mucosite oral, diarreia, constipação intestinal, além de sintomas psicológicos causados pela incerteza do tratamento, a depender da terapia oferecida os sintomas podem variar de leves a intensos. No entanto, com a educação em saúde fornecida pelo enfermeiro navegador é possível realizar o manejo adequado dos sintomas, para que não ocorra o atraso ou a interrupção do tratamento. Por conta disso, é importante o paciente acometido a essa terapia estar bem-informado sobre o seu tratamento (RODRIGUES *et al.*, 2021).

A continuidade do acompanhamento com o profissional navegador é importante para além do ambiente hospitalar e/ou ambulatorial. Essa assistência é fundamental para que o paciente seja amparado para enfrentar as etapas do tratamento (BORCHARTT, D. B.; SANGOI, K.C.M.; 2022).

Os avanços das terapias disponíveis para o tratamento do câncer estão cada vez mais inovadoras, por conta disso, a navegação é um componente necessário durante esse processo, pois a coordenação do cuidado e o cuidado integrado minimizam as barreiras causadas pelas inovações (BINNER *et al.*, 2019).

## **Benefícios da navegação para o serviço de saúde**

Segundo Roque *et al.* (2022), o programa de navegação é responsável pela redução no tempo de permanência durante a internação hospitalar, além disso, também reduz a reinternação de repetição.

Estudos evidenciaram que o tempo de permanência durante a internação hospitalar diminuíram significativamente em pacientes que estavam em acompanhamento com o enfermeiro navegador, quando comparado aos pacientes que não possuíam o acompanhamento (RODRIGUES *et al.*, 2021).

A reinternação é um indicador importante de qualidade assistencial, podendo gerar transtorno e alto custo para o serviço de saúde, além do desconforto ao paciente e seus familiares. A ausência da estrutura de suporte para além do ambiente hospitalar está associado ao alto índice de reinternação, por conta disso, é importante incentivar a autonomia do indivíduo e disseminar processos educativos, a fim de empoderar o paciente e seus familiares durante o processo saúde-doença (TESTON *et al.*, 2016).

O plano de cuidado individualizado deve ser implementado pelo enfermeiro navegador, a fim de que diminua a internação prolongada, reinternação e atendimento na emergência, com o intuito de reduzir gastos hospitalares e obter resultados satisfatórios em relação aos programas de acreditação. Além de melhorar na qualidade e segurança do cuidado prestado e promover humanização durante o tratamento oncológico (ROQUE *et al.*, 2022).

Apesar dos diversos benefícios da navegação para o serviço de saúde, estimar o valor do enfermeiro navegador ainda tem sido um desafio, no entanto, as instituições estão utilizando métricas para captar o impacto da navegação na vida dos pacientes oncológicos e na qualidade do serviço prestado, pois a satisfação do paciente além de ser benéfico para o próprio, também gera resultados positivos para a instituição (BINNER *et al.*, 2019).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Conclui-se que a navegação de enfermagem em oncologia é de grande relevância para o paciente e sua rede de apoio, pois tem como o objetivo principal navegar a pessoa com o diagnóstico do câncer pelo sistema de saúde, seja ele público ou privado.

O programa fornece educação em saúde, a fim de que atravesse as barreiras sociais, emocionais, físicas e financeiras existentes durante o cuidado integral ao paciente oncológico. Para além dos benefícios ao paciente e seus familiares, também é possível observar com o seguinte estudo que existem vantagens para reduzir os gastos do sistema de saúde e obter resultados satisfatórios em relação aos programas de acreditação, como a Organização Nacional de Acreditação (ONA).

No Brasil, há poucos programas de navegação para pacientes oncológicos implementados, no entanto, com a nova lei que institui o Programa Nacional de Navegação da Pessoa com Diagnóstico de Câncer (Lei nº 14.758/23) será fornecido treinamento para os profissionais que atuarão com a navegação.

Ficou evidente que é necessário novos estudos sobre a navegação realizada pelo enfermeiro oncológico. Espera-se que essa revisão contribua para o reconhecimento e importância do enfermeiro navegador em oncologia.

## REFERÊNCIAS

BORCHARTT, Dara Brunner; SANGOI, Kelly Cristina Meller. A importância do enfermeiro navegador na assistência ao paciente oncológico: uma revisão integrativa da literatura. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 5, p. e25511528024-e25511528024, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/28024/24533>. Acesso em: 10 agosto 2023.

BINNER, M.; FIGLIOLI, A.; SHANAHAN, J.; DAVIS, J.; PUTSCHER, T.; STEWART, K.; WAITE, K. Oncology Nurse Navigators' Rapid Improvement Event: **Improving Processes and Identifying Metrics**. **Journal of Oncology Navigation & Survivorship**, October 2019, Vol.10(10). Disponível em: <https://www.jons-online.com/issues/2019/october-2019-vol-10-no-10/2568-oncology-nurse-navigators-rapid-improvement-event-improving-processes-and-identifying-metrics>. Acesso em: 10 de janeiro 2024.

BRASIL. Lei nº 14.758, de 19 de dezembro de 2023. Política Nacional de Prevenção e Controle do Câncer no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) e o Programa Nacional de Navegação da Pessoa com Diagnóstico de Câncer. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 20 dez. 2023. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2023-2026/2023/lei/L14758.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/lei/L14758.htm). Acesso em: 22 de dezembro 2023.

COREN-SP. Navegação de Pacientes: uma nova tendência na enfermagem. São Paulo: **Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo**, 2020. Disponível em: <https://portal.coren-sp.gov.br/noticias/navegacao-de-pacientes-uma-nova-tendencia-na-enfermagem>. Acesso em: 19 de novembro 2023.

CRIVELARO, Patrícia Maria da Silva et al. Dez competências para ensino-aprendizagem da consulta de enfermagem e integralidade do cuidado. **Enferm Foco**, v. 12, n. 1, p. 139-146, 2021. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3850>. Acesso em: 15 agosto 2023.

DE LIMA, Maria Eduarda Regis Ferreira et al. Atuação do enfermeiro navegador no acolhimento ao paciente oncológico. **RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218**, v. 2, n. 10, p. e210815-e210815, 2021. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/815/686>. Acesso em: 13 Agosto 2023.

DOS SANTOS DURÃES, Bruna et al. BENEFÍCIOS DA NAVEGAÇÃO EM PACIENTES ONCOLÓGICOS REALIZADOS POR ENFERMEIROS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA. **Revista Contemporânea**, v. 4, n. 1, p. 27-42, 2024. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/2902/2160>. Acesso em: 08 de janeiro 2024.

ONCOLOGY NURSING SOCIETY. **Oncology Nurse Navigator Core Competencies**. 2017. Disponível em: [https://www.ons.org/sites/default/files/2017-05/2017\\_Oncology\\_Nurse\\_Navigator\\_Compentencies.pdf](https://www.ons.org/sites/default/files/2017-05/2017_Oncology_Nurse_Navigator_Compentencies.pdf). Acesso em 23 outubro 2023.

PAUTASSO, Fernanda Felipe et al. Atuação do Nurse Navigator: revisão integrativa. **Revista gaucha de enfermagem**, v. 39, p. e2017-0102, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rngenf/a/cQ6Vhk5Qx6LxB88c95smxXs/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 13 agosto 2023.

PAUTASSO, Fernanda Felipe et al. Nurse Navigator: desenvolvimento de um programa para o Brasil. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 28, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/ZMWdWh8DB6q76wsH8NvN7Xh/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 23 de setembro 23.

PEREIRA, Sonia Regina. DA FONSECA, Selma Montosa. **Enfermagem em Oncologia**. 2ª Edição. Rio de Janeiro: Atheneu, 2022.

RODRIGUES, Rodrigo Lima et al. Resultados clínicos da navegação de pacientes realizada por enfermeiros no cenário da oncologia: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/LpQwXL47CbMkzv6w7tnLcRG/?lang=pt>. Acesso em: 08 de janeiro 2024.

ROQUE, Andrea Cibele; GONÇALVES, Ivana Regina; POPIM, Regina Célia. Benefícios do programa de navegação de pacientes e assistência de enfermagem em oncologia: revisão integrativa. **Nursing (Ed. bras., Impr.)**, p. 7235-7250, 2022. Disponível em: <https://revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/2236/2755>. Acesso em: 12 de janeiro 2024.

TESTON, Elen Ferraz et al. Reinternação hospitalar precoce na perspectiva de doentes crônicos. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, v. 17, n. 3, p.



330-337, 2016. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/3240/324046243005/>. Acesso em: 22 de dezembro 2023.

VARGAS, Sheron Tannara et al. Análise da qualidade de vida dos pacientes oncológicos em programas de navegação. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 6, n. 3, p. 10687-10700, 2023. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/60103>. Acesso em: 10 de janeiro 2024.